GazetadeCampinas

Assignaturas

CAMPINAS PARA FORA anno — 120000 Anno — 15000 semestre — 70000 Semestre 8000 REDACCIO-RUA DO COMMERCIO-42

Publicação diaria

REDACTOR E PROPRIETARIO-GARLOS FERREIRA

ANNOXI

DOMINGO, 16 DE NOVEMBRO DE 1879

Aos nossos assignantes

Estando a terminar o anno de 1879, rogamos aos nossos assignantes, tanto desta cidade como de fóra, o obsequio de mandarem satisfazer o importe de suas assignaturas, visto tornarse isto necessario a esta empreza que só conta com os seus proprios recursos, e tambem para não haver interrupção na remessa da folha.

LEITURA POPULAR

A felicidade na sociedade actual

I Durante muito tempo a Moral separou o homem da socielade. Ella dizia-lhe : sè prudente e serás feliz, mas na pruden-cia estava comprehen lida a obrigação de resignar-se ás condições da sociedade em que nascêra. A sociedade era consi-derada como uma cousa que não dizia respeito ao iuliviluo ; era instituida por Deus e governa la por aquelles a quem beus commettera essa obrigação. O me-horamento na ordem social a estes per-tencia exclusivamente ; quanto aos sim-ples particulares, aos sublitos, como en tão se chamiva, o seu papel era obedecer, gosar tranquillamente dos bens que a so-ciedade lhes offerecia, e resignar-se aos males que ella não polia impellir. As-sim o exame das instituições sociaes era interdicto á sciencia e á critica dos abu-sos ás classes solfredoras.

sos ás classos soffredoras. Em ver lade, as cousas na pratica não se passavan sempre deste modo. Quan-do os povos se cansavam de soffrer, ou mesmo se n causa alguma, quando acha-vam occasião de desenvolver as suas for-ças, não se contentavam mais com a obe-diencia passiva e revoltavam-se contra os seus senhores. Essas revoltos que a Mo-ral considerava sempre um crime, não

deixavam de produzir ás vezes bons resultados; assim eram por meio da força arrancalas algumas garantias, certos privilegios, mais alguma segurança contra o oppressor.
Apren lia-se em uma palavra pela experiencia a não impossibilidade de fazer alguma mudança na ordem social. Quanto á sciencia por maior que fosse a sua discrição nunca ficára de todo muda; inunca poloram prohibir-lhe, por exemplo, o estu lo da historia; era uma necessulade por demais imperiosa do espirita humano o conhecimento dos factos passados, para que fosse possivel supprimir tal sciencia; ella era, porém, principalmente recommendada como lição para os reis a principes e não servia para o vulgacho.
E' todavia impossível escrever a historia sem observar que a sociedade não essi instituições variam com os tempos e os lugares, e finalmente que o destino dos factos instituições variam com os tempos e os lugares, e finalmente que o destino dos momens está ligado ao das proprias imstituições
Pouco a pouco a sciencia tomou ousa-

tituições

Pouco a pouco a sciencia tomou ousa-dias; de historica tornou-se philosophi-ca e política; e os homens cada vez mais illustrados habituaram-se ao exame e á critica; observavam qual era a sua condição, compararam com a de scus seme-lhantes em outros tempos e em outros paizes; criticaram alguns abusos; so-nharam com uma outra ordem de cous nharam com uma outra ordem de cous sas e á proporção que se illustravam, o-governos tornavam-se mais fracos e mais corruptos. Finalmente, começaram a per-guntar se a sociedade, como todas as cousas neste mundo não polia aperfei-çoar-se pela sciencia e pela razão; virâm isso tão claramente que acreditou-se, que nada era mais facil, e que bastava querer para que asim acontecesse.

querer para que assim acontecesse. Um dia, portanto, o povo poz mãos á obra; mas, então conheceu-se todo o perigo e difficuldades de tão temivel emperga e ornicultates de tao termivel em-preza; a principio só ruinas, sangue, lagrimas e soluços. Era o cháos; mas, quando acamada no solo a poeira, que levantára a qué la demasiado rapida des-se antigo editicio, poude-se ver distincta-mente, verificou-se que tudo quanto vie-ra abaixo estava havia muito carcomido a sem consistencia mais a começou se a e sem consistencia mais, e começou-se a ver surgir os alicerces de um novo e mais solido estabelecimento.

Desde essa epoca, se bem se não tenha ainda encontrado um estado verdadeira-mente estavel e solido, e que essa pri-meira agitação tenha por varias vezes soffrido seus contra-tempos, no entretan-

Notemos primeiro quo essas duas so-ciedades, uma passada, outra futura, possuem uma grande vantagem sobre a sociedade presente : essa vantagem é a sua não existencia Tanto uma como ou-

sua não existencia. Tanto uma como ou-tra, portanto, só polem ser conhecidas pela imaginação. Ora, a imaginação apresenta as cousas como lhe convém; em verdade, póde exagerar os vicios do passado ou do futuro, mas póde tambem exagorar os merecimentos. Os soffrimentos que já não existem, ou que ainda não existem, são cousa mi-nima comparados com os soffrimentos reaes e presentes, no momento em que os experimentamos. Qual de nós não en-feita pela memoria ou com a esperança a sua vida passada ou a sua vida futura e não a prefere á sua vida presente ? O mesmo succe-le com as sociedades. Como a vida é e será sempre laborio-

Como a vida é e será sempre laborio-sa, por mais que se faça, os homens hão de sempre queixar-se do tempo, em que vivem, e sonharão melhores tempos, que uns collocarão no passalo, se possuem uma alma piedosa, melancolica, inclina-da á veneração, e outros no futuro, se o seu espirito é novo, ardente, audaz, ami-go de novidades, refractario ás leis esta-belecidas. Eis ahi porque a sociedade actual, tendo como toda a sociedade seus males e seus vicios, encontra ainda tantos adversarios e defende-se como póde entre saudades mal suffocadas e de-sejos insaciados.

PAULO JANET.

- Como soubestes que era a mãe de Martha ?

- Ella conversava diante da loja com uma outra mulher, e quando sahi me

deteve. — Sem duvida que procurou vos in-

— Sem duvida que procurou vos in-dispor contra mim.
 — Perguntou-me se eu era vossa nova aprendiz, continuou Margarida. Quando eu lhe disse desde quanto tempo estava comvosco, pareceu surprehendida, disse-me que era preciso que en fosse mais ro-busta que a sua pobre filha. Eu adivi-nhei então quem era ella e senti alegria por têl-a encontrado, pois desejava ter mais detalhes a respeito de Martha, sa-ber como morrera, e sobrotado se cria em o Senhor Jesus Christo.
 — Então ? perguntou mlle. Grand adiantando-se com o ar da maior atten-ção.

ção. — Então I continuou Margarida, nós - Entaol continuou Margarida, nos tivemos uma longa conversação, e d'ora avante eu pensarei e.n Martha sem pe-zar. Ella é feliz no céo junto a seu Deus em quem tinha posto toda sua contiança. a matara de trabalho.
ba a fadiga, e quando mlle Grand
a fadiga, e quando mlle Grand.
a matara de trabalho.
Saberieis acaso alguma cousa sobre a sua mate particularmente, a qual me di-zia que Martha era tão paciente, tão mote? exclamou vivameute mlle.
Grand.
Sim, respondeu Margarida, encon-trei sua máe hontem de noite, quando voltava á casa, mas não tive ainda occa-sião de vos fallar della. Republica argentina

Em Buenos-Ayres temiam-se distur os em Cordova.

bios em Cordova. Parece que, apologistas da situação, resolveram impedir que os opposicionis-tas inscrevam-se no registro nacional, e estas preparam-se para fazer valer os seus direitos ; assim o communicam ao *Comité* central da conciliação. Tejedor dirigiu uma mensagem ao se-nado, observando o projecto de lei sobre nomeações que precisam da sancção le-gislativa.

gislativa.

gistatuva. Tême-se que isso promova um conflic-to de poderes. O presidente Avellaneda tem sido ob-jecto de manifestações em todos os pon-tos das calonias.

tos das colonias. Chegou no dia 6 a Santo Agostinho,

Chegou no dia 6 a Santo Agostuño, onde teve grande recepção popular. No dia 6 chegou ao Rosario o coronel Viejobueno, interventor da Rioja. No mesmo dia devia experimentar-se na bateria Onze de Setembro um novo canhão systema Viejobueno; assistiria a ella o ministro da guerra, acompanhado de uma commissão scientífica. O Ferro-carril de Santiago do dia 3, diz um telegramma de Buenos-Ayres.

O Ferro-carril de Santiago do dia 3, diz um telegramma de Buenos-Ayres, traz um artigo declarando que é necessa-rio tratar com o governo argentino sobre a questão de limites, manifestando uma política de paz.

A tomada de Pisagua

Confirma-se a noticia dada ha dias por um telegramma, da tomada de Pisagua, pelas forças chilenas. A communicação official do general em chefe ao ministro da guerra, é a seguin-

Pisagua, Novembro 3. Nossas operações o territorio inimigo principiaram obre

Depois de navegar quatro dias para tos de ataque, nos apresentamos em fren-te á Pisagua, ás 6 horas da manhã do dia le a risagua, as o noras da manna do dia 2 e depois de reconhecer a bahia e às de-fesas do inimigo, principiou o *Cochrane* seus fogos ás 7 horas que foi logo secun-dado pelo O'Heggins, Magalhanes e Ca-vadonga, que logo inutilisou uma peça montada na costa ao sul do porto. Pouco depois principiou o desembarque

mãos e chorou. Deus seja abençoado l murmurou ella; Deus seja abençoado l pelo que acabais de dizer-me. Eu não di-rei mais: « Pobre Martha », não, ao contrario, « feliz Martha l » Mas é preci-so ainda que eu diga: « Pobre Joan-na l »

so ainda que eu diga: « robre Joan-nal» — E' o que nós não sabemos, obser-vou Margarida com doçara. Deus é amor e a Escriptura nos diz que não sómente elle salva, mas ainda procura aquelles que estão perdidos, e que o Pastor toma em seus hombros para conduzir ao gre-

ene saiva, mas anna procura aqueites que estão perdidos, e que o Pastor toma em seus hombros para conduzir ao gremio da igreja a ovelha desgarrada.
— São elles sempre muito pobres? perguntou logo mlle. Grand ainda absorvida em seus pensamentos.
— Eu não o creio, respondeu Margarida; a mãe estava aceiadamente vestida. Ella disse-me que tinha aberto uma pequena loja; a irmã de Martha tem uma escola perto de nossa casa e tem muitas discipulas. Quando tivermos meios, eu farei com que minha mãe lá mande Mary, porque desde que esta querida mãe está cega, nada póde ensinar-lhe, e minhas irmãs não têm tempo.
— Quem é Mary? perguntou sua companheira.
— E' a minha irmã mais pequena, respondeu Margarida sorrindo.
— E' preciso que ella vá á escola desde amanhã, disse mlle. Grand. Eu pagarei para ella.
— Vús ?

rei para ella. — Vós? — Sim, mas não é necessario que to-

de nossas tropas para desalojar os inimi-gos das formidaveis posições que occupam perto do mar. « Depois de tres horas de renhidissimo

N. 1775

Condições

As assignaturas podem principiar em qualquer dia do anno mas fin-darão sempre em Junho e Dezem-

bro. TYP.---RUA DO COMMERCIO-

combate, nossos soldados arvoraram o estandarte do Chile no acampamento mesmo dos inimigos alliados, situado sobre uma planicie quasi inaccessivel,eleva-da a mais de 300 metros sobre o nivel do mar. Entretanto outra divisão do exercito

dirigiu-se ao becco do Junin e ás tres horas da tarde tinhamos já 2,000 homens senhores das alturas, e ao escurecer 3.009 chilenos tinham pisado o sólo ini-migo pela abertura de um becco.

« Em resumo, sr. ministro, occupamos uma parte importantissima do territorio peruano e o generoso esforço do nosso exercito os porá em situação de dictar nossas condições.

nossas condições. « A occupação de Pisagua nos custa 300 baixas entre mortos e feridos e as perdas do inimigo são mui superiores. « Breve enviarei noticia detalhada. Deus guarde a s. s.—O general em che-

Os dois edificios

(A MEU TIO O SR. DR. JOÃO ALVES MEIRA)

Encaram-se de frente as duas construcções. Uma é robusta e má, sinistramente austera, Cheia dessa mudez que esmaga os corações.

Parece de repente a estatua de uma fera, A outra é como a flor, as aves e as canções, E lembra, em frente áquella, o inverno e a pri-mavera.

E' risonha e pequena, esbelta e festival : A luz em frente á sombra, a fome em frente á O Deus da liberdade em frente ao Deus do Mal.

Victor Hugo fitando Ignacio de Loyola ! Era um contraste enorme, extranho, original ! Aquella é uma cadêa, a outra é uma escola.

A cadêa é um vasto, um rigido edificio Feito de ferro e pedra e maldições e ais Em que blasphema o crime e em que fermenta

Os muros de granito, immoveis, colossaes, Sepultam no seu ventre a dor do sa crificio, A medonha explosão das raivas infernaes.

Na escola bate o sol alegre, explendoroso ; Saem de lá de dentro as vozes infantis, Como de um ninho quente um canto per-fumoso.

FOLHETIM

(21

MARGARIDA BRUN

CONFIANÇA EM DEUS

TRADUZIDO EXPRESSAMENTE PARA A « GAZETA »

(Continuação)

XIII

O grande medico

Mile. Grand enfraquecia de dia em dia, mas persistia em recusar obstinada-mente que se consultasse um medico. « Eu hei de melhorar », dizia, quando voltar a primavera. Margarida tambem o esperava, entretanto, não estava sem re-ceios; impellida pela affeição, tanto como pelo dever, porque tinha compai-xão da sua pobre e fraca mestra, traba-lhava sem descanço, atim de evitar-lhe tota e fadiga, e quando mile Grand agradecia-lhe e louvava o seu trabalho, o que agora acontecia algumas vezes, sen-

Por uma noite tempestuosa de meiado de Føvereiro, emquanto rugia o vento em torno da casa, e a neve e a chuva batiam contra as vidraças, mlle. Grand, que estava desde muito tempo agachada em silencio diante do fogo, levantou-se de subito e disse: En quaria sobre orde acté a pubeo

de subito e disse: — Eu queria saber onde está a pobre Joanna, por esta terrivel noite. Margarida comprehendeu que ella pensava na sua antiga aprendiz. — Talvez, continuou a costureira como que fallando comsigo mesma, tal-vez que, se eu a tivesse tratado com mais bondade, não tivesse fugido. Oh 1 se sómente eu o tivesse feito 1 Mas é dema-siado tarde agora 1 siado tarde agora l Poderia ainda voltar, observou Marga-

Poderia ainda voltar, observou Marga-rida sem peusar no que dizia. — Preferiria morrer do que voltar aqui; ella o disse, a pobre menina, e não tinha morada sua onde podesse ir. Talvez esteja morta. Martha era dois an-nos mais moça do que Joanna, e mor-reu. Sua mãe disse a uma visinha que eu a matára de trabalho. — Mas ella trabalhava para aquelles que amava, disse Margarida, até que a Deus aprouve chamal-a a si. — Saberieis acaso alguma cousa sobre sua familia? alguma cousa sobre a sua morte? exclamou vivamente mlle. Grand.

Mile. Grand cobrio o rosto com as

meis um ar tão reconhecido. E' talvez antes em lembrança de Martha do que por interesse por vós, que sinto necessi-dade de fazer isto.
— Mas é preciso entretanto que eu vos agradeça, exclamou Margarida. Oh 1 mile. Grand 1 que seria de nós sem a vossa bondade para comnosco.
— Eu temo que não tenhais de que vos congratulardes de minha bondade, minha pobre filha 1 disse a costureira pondo sua emmagrecida mão sobre o hombro de Margarida; tudo que tendes recebido de mim foi penosamente ga-nho; mas se a Deus aprouver que nós vivamos... se Deus quizer... Parou de subito e levou a mão ao lado.
— Vós vos sentis mal 1 exclamou Mar-garida com inquietação.
— Não mais que de ordinario. Não foi senão uma ancia, uma dor aguda...
— Como gostaria eu que fizesseis cha-mar ao sr. Erskide 1 disse Margarida.
— De que serviria isso?
Elle poderia talvez vos dar alguma cousa para acalmar estas dores e vos for-tificar.
— La não tenho grande confiança nos

tificar. — Eu não tenho grande confiança nos medicos, disse mlle. Grand, mas vós po-dereis dizer-lhe que venha me ver. Não ha grande mal em saber o que elle pensa, e quanto a seus remedios, não sou obriga-da a tomal-os se não me agradarem. — Mas vós o tomareis, não é 7 disse Margarida n'um tom de supplica. E' no-tavel como elle curou Mary 1 *(Continúa)* tificar

Estão presos ainda os passaros gentis ! E' quasi meio dia. Um velho criminoso, Da cadêa, encostado, espreita nos gradis

Tem a cabeça branca, as faces encovadas E uns olhos de chacal. Encara de travez, E rio-se de vagar com funebres risadas.

Entregava-se em moço ao jogo e á emb Uma no:te matou um homem a facadas Depois foi atirado á noite das galés.

Encostada a cabeça aos ferros da janel Queda-se a meditar. Com triste lentid. Passeia de espingarda ao hombro a se

Sôa um sino na escola, e logo a multi-lão Das creanças sorrindo, alegre, tagarella, Sae á rua, á gritar, pulando, em confusão.

011

Immovel na janella o velho condemnado Os meninos contempla, alegres a correr... E com um tom de voz, profundo an argurado

Murmura surdamente : «Eu nunca soube ler !» S. Paulo-1879.

VALENTIM MAGALHÄES.

NOTICIARIO

O capitão Fragoso - Fallecen ante-hontem ás 10 1/2 horas da noute e sepultou se hontem á tarde o respeitavel ancião capitão Miguel Caetano Alves Fra-

goso, na avançada idade de 68 annos. Dotado de um caracter de rija tempe-ra, foi o finado um homem honrado e probo na extensão da palavra, qualidades essas que lhe valeram sempre a geral es-tima, o respeito e a consideração de to-

dos. Foi o finado um homem infeliz quan to á fortuna porque depois de posuir bastantos haveres que poliam propor-cionar-lhe todas as commo lidades, na ultima quadra de sua existencia, por uma dessas mudanças repentinas e inexplica veis da sorte, viu-se reduzido á extrema

pobreza l E' bem de vêr quanto elle não sof-freria nessa triste transação de sua vi-da, tanto mais que concorria para ag-gravar a sua situação a circumstancia de achar-se carregado de não pequena familio familia.

familia. Só poderá avaliar bem os seus soffri-mentos quem tiver passado por circums-tancias iguaes. Entretanto o finado Fragoso não era homem que baqueasse ante os revezes da sorte e as agruras da vida. Trabalhou e obteve o modesto empre-go de agenta da careraí desta sidada

so de agente do correio desta cidade, cargo que sempre exercen irreprehensi-vel e exemplarmente durante 14 annos, vel e exemplarmente durante 14 annos, só deixando de trabalhar quando cahio doente para não mais se levantar. Em sua longa e trabalhosa vida oc-cup u o finado diversos cargos de eleição a maio maio diversos cargos de eleição

popular em que sempre do modo mais honroso soube desempenhar-se de seus deveres

Nossos sinceros pesames á sua familia.

Companhia lyrica-Temos uma agradavel noticia a dar aos leitores : a da vinda, a esta cidade, da companhia lyrica do sr. Campantico, que actualmen-te está trabalhando no theatro S. José em S. Paulo.

A companhia vem completa, traz gran-de corpo de baile, excellente orchestra etc

Por toda a semana proxima deve ella inaugurar seus trabalhos em o nosso theatro, para o que se estão dando já os passos necessarios.

Ante-hontem chegou o sr. Horacio Souto Muniz, incumbido de tomar as as-signaturas para camarotes e cadeiras, sómente para quatro récitas, e consta-nos que já tem obtido resultado satisfacto-rio. Serão cantadas as quatro operas Baile

de mascaras, Favorita, Ruy Blas e Polinto

Conforme os leitores sabem pelas noconforme os tentores sabem pelas no-ticias que temos transcripto dos jornaes da capital, conta a companhia artistas de bastante merito, pelo que se deve suppor que os espectaculos muito agradarão n'es-ta cidado ta cidade

Ta cidade.
Retirando-se, portanto, a companhia dramatica do sr. Furtado Coelho, não fi-cará Campinas com o seu theatro fecha-do, e nem devia licar, desde que se of-ferece tão bom ensejo para que o publico gose de tão bello passatempo com são os espectaculos lyricos.
O sr. Horacio Muniz acha-se hospeda-do no hotel de Paris, rua da Constituição, onde recebe as assignaturas para as refe-ridas quatro récitas, e tambem d'isso se incumbe o sr. Alfredo Genoud, á rua Di-reita.

reita.

ita. Pintor retratista — Ao publico domos o annuncio que faz hoje recommendamos o annuncio que faz por esta folha o habil artista pintor Fernando Pierrek.

Espectaculo — A applaudida com-panhia dramatica do sr. Furtado Coelho, dá hoje n'esta cidade o seu ultimo espec-taculo com a desejada comedia em 4 ac-tos Os dominós côr de rosa, • repetição do 4 mor Landrina. do A mor Londrino.

Formatura-Lê-se na Provincia de houtem

« O sr. José Antonio Pedreira de Maalhaes Castro, um dos mais distinctos estudantes da nossa faculdade, fez hon-tem acto das materias do 5º anno e tomou o gráo de bacharel em sciencias so-ciaes o jurídicas. Ao moço que conquistou na tribuna e

na imprensa, entre nós, tantos e tão me-recidos applausos, enviamos d'aqui as nossas cordiaes sandações. Ao vêl-o entrar na vida publica, não

podemos nos esquecer de que elle deixa aqui firmada uma boa reputação, filha de seu talento, estudo e de suas convic-ções brilhantemente manifestadas e defendidas. »

Camaras-Em virtude do decreto de adiamento da assembléa geral legis-lativa, o senado e a camara encerraram suas sessões a 13 do corrente.

Passeio Publico—Vae hoje tocar alli, á tarde, a sociedade União Artisti-ca, diversas peças em ocarinas, conforme o annuncio.

Café—Na secção commercial publi-camos hoje um trabalho que nos foi en-viado, relativamente ao café nos princi-paes portos da Europa e Estados-Unidos.

Attentado -Communicam ao Cor

reio Paulistano : « Hontom pelas 6 e meia horas da ma nhã, uma pessoa qualificada desta capi-tal entrou pela casa do sr. Vallandru, acompanhado de dois creados armados acompanhado de dois creados armados de cacete, que avançam sobre a mulher de Vallandru, agarram-n'a pelo pescoço e quando intentam offondel-a, sahe do leito Vallandru para salvar a consorte, e é agarrado pelos capangas, arrastado para a rua onde é esbordoado, em pre-sença de transeuntes, quitandeiras etc. Diz o offendido que o seu crime é ter sua mulher olhado para a casa do offen-sor, que os traz ha muito de olho.

Sóbe de ponto o attentado, quando se sonsidera que o offen li lo é um pobre estrangeiro pacifico, e sem protecção, e o offensor uma pessoa qualificada nosta cidade, com parentes polerosos, e adhe-rentes á política que está no poder, e que por isso conta já com a impunidade. Veremos o resultado deste attentado, que foi presenciado por tantas testemu-nhas a

nhas. »

Agora o que é de admirar é que communicante omittisse o nome da tal pessoa qualificada que praticou o acto revoltante.

Se fosse algum pobre diabo ...

Ainda os caftens-As auctoridades de Buenos-Ayres, segundo informa o consul brazileiro alli, não só impediram o desembarque dos *caftens*, como pre-tendiam impôr uma multa de 500 patacões ao commandante do Equateur, por ter levado a bordo deportados, contra a prescripção da lei de imigração.

S. Paulo — No juizo de direito do 1.º districto criminal foi pronunciado Antonio Benito Arias, vulgo Bejarano, como incurso no art. 193 do codigo cri-minal, combinado com o art. 34 do mesmo codigo, por crime inafiança-vel.

Arcebispado da Bahia-Cons

tava ao Jornal do Commercio, que estava resolvida a nomeação do bispo do Ceará, d. Luiz Antoniodos Santos, para arcebispo da Bahia.

Sorocaba — Na noite de 11 do corrente, falleceu naquella cidade a sra. d. Salustina Rosa de Mattos, esposa do

sr. Jesuino Pinto Bandeira. A infeliz senhora era ha mezes victima de uma terrivel enfermidade que a na la cedeu dos recursos empregados pela sciencia.

Contrabando- Na alfandega do Rio, em fardos de feno, descobriu-se se das e alpacas, de contradando.

Malas expedidas hoje-Recebem-se no correio, hoje, até ás 9 horas da manha, jor-naes, impressos e cartas ordinarias. Objectos registrados até ás 5 horas da tarde para S Paulo. Santos, ltú, Jundiahy, Piracicaba, Itatiba, Capivary, S.Roque, Soroca-ba, Ipanema. Até as 11 1/2 registrados, e até a 1/2 ho-ra impressos, cartas e jornaes, para Mogy-mi-rim, Amparo, Limeira, Rio Claro, Araras, Pi-rassununga, Espirito Santo do Pinhal, Penha Mogy-mirim, Casa Branca, Sirra-Negra, Mon-

GAZETA DE CAMPINAS

Gaspar da Boaventura

Cahem-me, de quando em vez, sob os alhos, uns numeros da Gazeta de Ubera a. Vêm cheios de desafôros tão mimo ba. sos que quasi agradeço a delicadeza de Gaspar da Silva para commigo. Outro dia en era

«... deshonesto rabiscador de dislates asnidades...» hoje somos, (o sr. Carlos Ferreira e

eu)

«...uns piolhosos pellitrapos que exultaram com a verrina, não obstante have-rem nascido neste paiz tão calumniado e ridicularisado no *Cancioneiro* e na *Bi*-

ridicularisado no Cancioneiro e na Bi-bliographia. Esses hão de apanhar, para que deixem de ser patifes. » Depois do que, antes de analysar o C. Castello Branco, diz ello: « Espera, Silva Jardim. Prepara-te C. Ferreira. » Tudo 1sto elle diz (aviso á policia, ao commercio, aos paes de familia, aos pro-prietarios de cafés, e as calçadas do Rio de Janeiro), de Uberaba. de Janeiro), de Uberaba. Um conselho á Gazeta: se não quer

ver a redacção cercada pela policia e os numeros da folha devolvidos, enxote de lá essa aza negra da imprensa, sugeito habil em dar bordoadas pelos jornaes e apanhal-as nas desventuradas costas.

Diabo de Gaspar! Ou está doido, ou hydrophobo. Uma e outra cousa ! Eu não discuto com elle, debico-o,

que é o melhor. S. Paulo.

SILVA JARDIM.

Ami 2 sr. Lidgerwood. Ami 2 sr. Lidgerwood. Amigo e senhor. – Recebi os pregos, o que chegou justamente em occasião mais proprias Já tenho beneficiado 11 mil arrobas de café, o qual de cada vez mais a machina fica melhor,. Espero pois que me remetterá com a maior brevidade possível uma escova para os tubos. Sou com estima e consideração. De vmc. Amigo obrgmo. Illm. Sr. Jahú, 20 de Outubro de 1879. Amigo e senhor. Participo a v. s. que hoje concluio-se o as-sentamento da machina e por uma pequena ex-perimenta que fizemos julgo ficar muito bem servido, pois que, o sr. Aflonso e o sr. Rober-to prostaram-se com todo desvelo e lealdade pora bem assentar a dita machina, não poupa-do para isso todo exforço ao seu alcance. Pois eu dou-ihe os parabens por possuir em-pregados capazes de satisfazerem seus encar-gos. Illin. sr. José de Camargo Penteado.
 Sua fazenda, 16 de Janeiro de 1879.
 E' portador desta o sr. Guilherme, por ter finalisado o assentamento da machina, e segue hoje para ahi.
 A machina ao meu ver ficou muito boa, re-gula 30 arrobas por h ra, trabalhando regular.
 Sem mais assumpto sou de Vmc.

Sem mais aqui espero suas ordens com

Sou Je v. s. amo. atto. Vnor. cro, e assaz obro. Bento Lourenço de Almeida Campos.

Illms. Srs. Lidgervvood Manufacturing Com-

nhia Limited. S. Pedro, 14 de Outubro de 1879.

Guilnerme do café. Illm[•] sr. Em vista desta carta o meu administradoa o qualico sciente que a machina assentada por vme. ficou muito boa, com efeito vi amostrr do café, não resta nada a desejar. Campinas, 22 de Janeiro de 1879. Seu Amigo Venr, Jose^{*} De C. PENTEADO. Illms. srs. Lidgerwood Mufg C. Limited. Mococa, 30 de Outubro de 1878. Campinas. S. Pedro, 14 de outers o Amigo e senhor. Hoje retirou-se daqui o sr. Domingos Gonça-les deixando a minha machina trabalhando per-feitamente o qual estou nuito satisfeito com o bonito resultado della, tambem com a mesma pessoa o trabalho do sr. Domingos nada mais tenho a dizer-lhe. E sou com estima e consideração De v. s.

Amo. ver. obro. e cro. Joaquim Teixeira de Barnos.

JOAQUIM TEIXEIRA DE BARNOS. Ilims. srs. Lidgerwood M. C.* Limited. Bragança, 26 de Janho de 1879. Amigos e senhores, Hoje o sr. Hermand Flanders, fez-me entrega das machinas que vv. ss. me venderam, cons-tando de um vapor fixo, de força de oito caval-ios, descascador de café n. 7, ventilador dobra-do. ventilador de café en coco, moinho de fu-da e outros acessorios attinentes as mesmas. Hontem fizemos trabalhar seis horas consecu-tivas, e neste tempo beneficiou duzentas e tra-ta arrobas de café rijo, isto é, café que não apanhou chuva no seccar. O café beneficiado ficou bem limpo e muito pouco quebrou o des-cascador; creio que não exedeu de meia arroba por cem.

Sem mais sou com estima e consideração De vv. ss.

Am.º, obr.º e cr.º Antonio Felix de Araujo Cintra.

Amparo, 21 de Maio de 1879. Ilmms. srs. Lidgerwood Manfg, C. Limited. Tendo examinado os diversos systemas de machinas para beneficiar café, até hoje usadas nesta provincia, não ancontrei nehum que me satisfizesse tanto como o systema Lidger-wood.

Quadros, alistado sob numero tres de ordem do 1º Quarteirão; Avelino Cezar do Amaral, sob n. 4 do 2º

satisticese tanto como o systema higer-wood. Estes machinismos, já vantajosamente co-nhecidos, têm, durante 15 annos, mostrado ser os que mais se apropriam à necessidade da la-voura, já pela sua solida construcção e condi-ções de durabilidade, já pelo perfeito beneficio que operam sem quebrar o café, defeito que tem todas machinas, sinda as mais aperfeiçoa-das, dos outros autores. Sempre perfeitamente assentadas pelos ha-beis machinistas da casa, estas utilissimas mas chinas não deixam nada a desejar nos benífeios que fazem, o creio-as indispensaveis a todas a-fazendas bem montadas, em vista da reconhe-cida superioridade que tevam sobre todas as outras.

Auctoriso a vv. ss. a fazer desta o uso que hes convier. Sou de vv. ss. Att.º venerador e cr.º O administrador. F. CAMPOS.

Illms, srs. Lidgerwood. Atibaia, 5 de fevereiro de 1879. Communico a vy. ss. que o machinista o sr,

J. White — Segundo informara *Revista Musical*, este celebre violinista tenciona brevemente fazer uma pequena digressão artistica pela provincia de S. Paulo.
 Dr. Ferreira de Menezes — Este distincto escriptor deixou de ser for hetinista da *Gazeta de Noticias*, em que da sasumptos da actualidade e especialmente da política do imperio.
 Ecrematura — Lése ua Provincia
 Ecrematura — Lése ua Provincia

Amigo att. e obrigado. MANOEL FRANCISCO DE OLIVEIRA JUNIOR.

ves da Fonseca por seu filho Joaquim Alves da Fonseca, a Maria Benedi-cta por seo filho Luiz Barboza, e a Luiz de Campos que devem apre-tar justificações ou outras provas dos factos alegados em que se baseam as

reclamações, devendo o ultimo es-

pecialmente apresentar prova de que

effectivamente exerce o cargo de aju-dante do correio. Outro sim faz saber

a todos os interessados que as ins-pecções medicas terão lugar todas

as segundas feiras das 11 horas da manhã até ao meio dia. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou a junta

lavrar esta que vai affixada na porta da igreja Matriz da parochia da

Conceição e publicada pela impren-sa. Campinas, 13 de Novembro de

sa. Campinas, 13 de Novembro de 1879 Eu Luiz Ferreira Pires se-cretario que e crevi : Antonio Gou-calves Gomide. José Bonifacio da Silva Pontes, João Gonçalves Pimen-

ta. Está conforme o original o que dou fé. Campinas, 11 de Novembro de 1879. Eu José Manoel de Ger-

quera Cezar, escrivão de paz escrevi

e assigno, José Manoel de Cerquera Cezar. 3-2

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente) 14 de Novembro de 1879.

Café

Não constam vendas de café. Entraram a 13 do corrente. 353,313 k. Desde o dia 1º do corrente. 4,359,948 k. Existencia-130,000 saccas.

No mesmo periodo de 1877 - 3,492

No mesmo periodo de 1876 - 2,847

saccas. No mesmo periodo de 1875 — 2,247

DEPOSITO DE CAFÉ EM PRIMEIRA MÃO

NOS PRINCIPAES PORTOS DA EUROPA ESTADOS-UNIDOS.

Em 1.º de Outubro de 1879

Londres 322,000 s.

Em 1.º de Novembro de 1879

.

O deposito cresce rapidamente nos Es-tados-Unidos.

ANNUNCIOS

Pintor retratista

Fernando Pierrek participa ao pu-

blico que acha se mudado para o seu novo gabinete de pintura, ex-pressamente preparado à rua Vinte e quatro de Maio n. 5, onde continua a incumbir-se de todos os trabalhos

411.000 s. 207,000 24,000

89.000 s

1,735,000 s.

238,000 s

330,000 s. 145,000 s.

10,000 s. 94,000 s. 85,000 s.

. 265,000 s.

423,000 s.

1,590,000 s.

107,000

Havre. . . Hamburgo .

Antuerpia . Marselha .

Amsterdam e toda

Bordeaux

New-York

Londres . .

Havre. . . Hamburgo .

Antuerpia . Marselha . .

a Hollanda

Amsterdam e toda

Bordeaux

New-York

Termo médio das entra-das diarias desde 1º do

saccas.

Cezar.

Casa-Branca. Illms. srs. Lidgerwood & C. Fazenda do B-Imont 17 de Junho de 1879. Campinas.

Amigo e sr. Hoje fiz experiencia de minha maehina a Hoje fiz experiencia de minha machina a va-por,que comprei de vv.ss. movendo-se saptisfac-oriamente pela primeira vez, te dando excellen-te beneficio no crié, póde dar em 10 horas de trabalho 350 arrobas de café. Saptisfazendo-me por este modo a alguns amigos fazendeiros que assistiram a este trabalho. Portanto eu mais uma vez comprimento a vv. ss. por tão grande guxilio a lavoura brasleira. Sem outro assumpto sou com muita estima e consideração de vv. ss. amigo obrigado João Damaceno Negrão. P. S. Beneficiando-se o primeiro lote 36 arrobas deu quebradinho 500 grammas.

arrobas deu quebradinho 500 grammas. Illms srs. Lidgerwood & C. Communico a vv. ss. que fiquei muito satis-feito com a machina n. 7 que de vr. ss. com-prei. E iso não só pelo numero de arrobas que a mesma beneficia, como ainda pela perfeição do beneficio, que se realisa sem quebrar qua-nada do café. Lamento que não tivesse a caus tela de dar um bom plano de altura da casa para o assentamento, pelo que fui obrigado a ter ventilador singelo, quando com o dobrado teria sem davida mais vantajoso resultado. Outrosim estou muito contente tambemcom um moinho de fubá que comprei ultimamente , a qualidade grande de alqueires de milho que póde moer ao día. Desde já autoriso vv. ss. a fazerem o uso que thes parecer desta. Sou com estima e consideração De vv. ss. Amigo e cr.

De vv. ss. Amigo e cr. J AQUIN DE SAMFAIO GÓES. Amigo sr. Lidgerwood. Amigo o

Ymc. Amigo obr' cr, FRANCISCO PIRES DE ALMEIDA. P. S.-O caté beneficiado nesta machina não recisa escolha, está sahindo muito bom, o sr, uiherme leva amostra do café e vmc. verá a palidade do café. Illm' sr.

Amigo e sr. Nesta occasião o sr. Francisco deixou minha machina trabalhondo perfeitamente e cu muito satisfeito com o trabalho da mesma. Sem assumpto por emquanto Sou de v. s.

Sou de v. s

Sem assumpto por emquanto Sou de v. s. Amigo obr. e cr. João Bartista de Lima. S. Paulo, 17 de Dezembro de 1878. Ilim. sr. Lidgerwood. Em satisfação ao seu pedido, tenho a dizer-the que a sua machina n. 33 esteve assentada durante 10 anhos mais ou menos na mitha fa-zenda S. Jeronymo, districto da Limeira, tendo beneficiado cerca de DUZEN IAS MIL ARIKO-BAS a meu conte.ito. Póde fazer desta o uso que quizer. Sem mais, sou com estima e consideração. De v. s. Amigo obrigado (assignado) Barão de Souza Queirroz

EDITAL

A JUNTA REVISORA DA COMARCA DE

Quarteirão, e Alvaro Xavier de Ca-margo e Silva sob n. 8 do mesmo

Quarteirão; Luiz de Souza Aranha sob n. 11, e Antonio Bueno de Ca-

margo sob n. 13 do 3º Quarteirão e

Seviriano do Amaral Campos sob n.

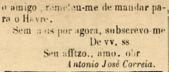
29 do 9º Quarteirão da parochía da

Conceição que, para serem attendidas suas reclamações devem se apre-sentar dentro do praso de 20 dias

CAMPINAS Faz saber a Leopoldo de Santiago

Amigo obrgmo. ANTONIO LEITE FERRAZ.

GAZITA DE CAMPINAS



LIVROS!!

Chegaram novos livros á livraria a rua do Góes Vendem-se pelos da rua preços da côrte e alguns nor menos. MÁNUAL de medicina homeopathica, opus culo dedicaito ás pessoas que lenge dos recur-sos medicos applicam a medicina homeopathi-ca nela de Ragras 1 val ene 28 os mearcos appleam a medicina homeopanti-a pelo dr. Nogueira de Barros I vol. enc. 28. DICTIONNAIRE DE MÉDECINE et de thé-apeutique médicale et cirurgicale par E. Bou-hut, 1 grosso volume com 754 figuras inter-aladas no texto 188. DICCIONARIO DE MEDICINA popular, por "barnaviz" 2 crassas volumes 258

Chernoviz, 2 grossos volumes 258. ENCYCLOPEDIA do povo e das escólas, ma-nual de todos os conhecimentos humanos orna-da com 283 gravuras em madeira, 1 grosso volume encadernado 98. ALBERTO PIMENTEL, diccionario de .N-VENÇÕES, origens e descobertas, antigas o modernas

BREWER, A chave da sciencia ou os pheno-

modérnas.
 BREWER, A chave da sciencia ou os phenomenos da natureza, ampliad na traducção portugueza por Mariano Cordeiro Feijó, I volume grosso, encadernação fonte 8s.
 THESOURO INESGOTANEL, ou collecção da sciencias, artes, industria, agricultura e economia domestica, obra utilissima a todas as classes da sociedade, por Agostinho da Silva Vieira, 1 vol. grosso enc. 5\$500.
 ROIET, NOVO MANUAL do dourador e prateador sobre metaes etc. 1 vol. 2\$500.
 SEGREDOS NFGESSARIOS, para os officios, artes e manufacturas, 2 vol. enc. 6\$
 Almanch de Lembranças Lu-so Brazileiro, para 1880, contendo 278 paginas, (preço barato).
 A PROPRIEDADE LITTERARIA, carta á S. Magestade o Imperador do Brazil, par Pinheiro Chagas, 1 vol. 18.
 A Livraria á rua do Góres, recebe encommens gue chegam da Eurepa ; vendem-se pelos preços da côrte, e álgumos mais baratas.
 Recrbe do Rio de Janeiro, todas as obras modernas que chegam da Eurepa ; vendem-se pelos preços da côrte, e álgumos mais baratas.

4-4 Livraria á rua do Góes

5-3

16

Matriz-Velha

da

Largo

Diogo Amaral



J. W. Thompson, bastante co-nhecido nesta provincia, tendo de in por estes dias, á algumas provincias, do norte; encarrega se de comprar escravos de um ou de outro sexo por conta de quem o quizer honrar com sua confiança e de accordo com as exigencias das procurações que lhe forem dados nesse intuito, me-diante uma pequena commissão.

diante uma pequena commissão. Para informações com os illons. srs. José Corrêa de Moraes, Francisco Glicerio, dr. Francisco Quirino. dr. Silveira Lopes, professor Martins, João Blom, Gazeta de Campinas, José Pereira de Andrade, e com o annunciante em sua residencia Largo de Carlos Gomes n. 3.

0 general Osorio

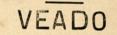
Apologia do grande general bra-zileiro, pelos distinctos academicos de S. Paul Jrs. drs. Silva Jardim e Valentim Magalhães. Um folheto 500 rs.

A venda no escriptorio desta typographia. 4-2

!! Roupa feita !! Aquelles senhores que não quizerem esperar pela roupa que mandaram lazer ao alfaiate (uns amoladores que não trazem-nos a roupa quado promettem-sem offensa)--vão á grande loja do Veado e comprem lá o elegante frak de panno tino forrado de gorgorão, o bonito collete e a calca larga tanto de cores como pretas. Ha tambem roupa grossa de brim e de algo-dão nacional para escravos. Guarda pó bordados para seuhoras e lisos para homens. Os preços são á moda do Veado, sem com-petencia !



Não é do bom tom ir-se a estas duas agradaveis diverções sem comprar-se um dos rico-chapéos para senhoras, para moças ou para meninas e meninos que o Veado tem em expos sição na sua vidraça ! Os preços são á moda do Veado, baratos.



||| Ricos gorgorões || || Linho e seda, merinós e alpacas das co re mais modernas que ha em Paris. Inutil é dizer que os preços são á moda do Veado, inimitaveis !

Attesto que o despolpador que o sr. Samuel assontou na fazenda do sr. Coronel Rafael de Barros, ficou bem assentado e com bom resultado.

Rio Claro, 16 de Agosto de 1879. Joaquim d'Almeida Camargo.

DESPOLPADOR

DESPOLPADOR

Illms. srs Lidgerwood Manufac-turing C. Limited. S. Pedro, 10 de Setembro de 1879, Amigos e senhores.

quer na corte. Acha-se áltesta do estabelecimen-to o socio H Begbie. Conforme ultimamente communiquei a vs. ss. que o meu despolpador estava funccionando regularmente : agora vou acrescentar - lhe communicando o seguinte : Aqui me appare-ceu no dia 6 do corrente o sr. Sa--3 3-1 muel que por ordem de vv ss veio ver o despolpador, e com eff-ito encontrou ainda um defeito, que tra-tou de remediar-se; assim pois o sr. Samuel fez um pequeno concerto que melhorou muito, e que está dan-do um resultado duplo, de maneira que o despolpador está hoj+ funccio-nando 'maravilhosamente. CAVALHEIROS DO LUAR Hoje ás 6 horas da tarde na rua do General Osorio n. 78, realisa-se a installação deste club de dança fa-miliar. No acto da installação a banda de musica Italiana rompera o

nando 'maravilhosamente. Congratulo-me com vv. ss por este bom resultido, e pelos melhora-mentos que a nossa lavoura vai au ferin lo, e especialmente aos melho ramentos que eu obtive com as duas excellentes machinas que te-nho a pouco acentadas, an bas de vv. ss. VV. SS.

Sou com estima e consideração De vv. ss. amo obr. e cro. Antonio Morato de Carvalho

DESPOLPADOR

Illms. srs, Lidgerwood & C.

Presados amigos e senhores. No dia 10 do p. passado mez de Julho do corrente anno terminando-Julho do corrente anno terminando-se o assentamento do «despolpador de café» que comprei de vv. ss., des-s) dia em diante começou a traba-lhar, sendo taes os seus vantajosos resultados, que, não me foi possivel deixar de dirigir-lhes estas toscas li-nhas, manifestando o meu contenta-mento e felicitando-lhes pela sua fe

liz invenção. Gom effeito o «despolpador» é de incontestaveis vantagens, tanto quan-to á economia de tempo, como tambem a resp ito da qualidade de es-colha do café : - despolpa perfeitamente, sem estrago algum, tanto que o mesmo grão verde não despolpado, sae perfeito. Ouso pois chamar a attenção dos

cafelistas sobre esta preciosa machi-na, e recommendal-a á sua attenção e criterio. Mococa, 5 de Agosto de 1879

DESPOLPADOR

o beneficio aos meus cafés ; quanto a falta de cor da peticula estou con-vencido que a causa é a falta de ba-tedeira para tirar o limbo gommoso do café, melhoramento este que só

farei na safra seguinte, incontestavel-mente ss. ss. prestaram um grande beneficio a lavoura com a sua ma china de des olpar, e sinto que todos

os meus collegas não o tenham já as-sentado porque o café de minha pro-vincia, por certo teria outra procu-ra nos paiz s importadores, acrescen

do ainda a economia de braços (que nos é hoje tão escassos) finalmente

as de tempo e terreiro, aguardo-me para mais tarde fazer uma exposição

Vende-se a da rua do Portico n. 89-antiga colchoaria do finado Sou com estima e consideração De vv. ss. affizo., cr. e obr. Antonio José Dias Lima.

Barreto. Para ver e tratar com Manoel Joaquim da Silva Pinto, ou com José da Silva Forges. 3 (

Begbie & Comp.

obras civis, hydraulicas, saultarias e gaz, estabelecidos á rua Dareita a. 2 A, offerecem seu prestimo ao rec-

peitavei publico desta provincia : encarregam-se de construcções de

encarregam-se de construcções de predios, abastecimento d'agua por todos os systemas, obras de esgotos e gaz, quer nesta cidade, quer no interior, para cujos serviços dispõem de pessoal habilitado quer aqui, ouer na corte

Rua Direita n. 2 A

S. PAULO

CORTE

S. D. F.

hymno nacional, e para mais abri-lhantar e animar os illustres convi-

datos que com philantropicos e ge-nerosos corações manifestam a im-

mortalidade deste club, pela escolha caprichosa dos srs socios

Assim como tamb em roga-se o com-parecimento de todos os srs. socios ás 5 horas da tarde para receberem os seus respetivos distinctivos, para

gosarem do devido ingresso. Campinas, 16 de Novembro de 1879

SIQUEIRA

O presidente - LUCIO COSTA BRAZIL Secretario - MARCOLINO MARTINS

Passeio Publico

Domingo, 16 de Novembro de

1879

cará neste passeio, partindo da esta-ção em bond especial, das 4 as 7 da noite, e preencherá os intervallos com pequenas peças. nos instrumen-tos Ocarinas.

O kiosque como sempre achar-se-ha decorado, e offerecerá boa cerve-

, vinhos e refrescos. Campina , 16 de Novembro de 1879 JOÃO FRANCISCO (DE TOLEDO.

CASA A' VENDA

A sociedade União Artistica - to-

3-RUA DO VISCONDE DE INHAUMA-

Engenheiros e contracta lor s de

ESCRAVOS

Vende-se um bonito lote de 20 e ntos crioulos de 14 a 20 annos, tantos crioulos de 14 a 20 annos, peças todas escolhidas, pois a vista verão, e algumas pr tas com algumas prendas, á rua da Cadeia n 33 portão largo.



BULE MONSTRO

Faizão perdido

Da chacara n. 60 á rua de S. Carlos, ha dias desappareceu um faizão prateado.

Gratifica-se bem a quem o entrejar na mesma chacara.

Domingo 7 de Dezembro ao meio dia, Roberto Alves por ordem dos proprietarios fará leilão de tree lin-das chacaras na rua 11 de Agosto, fasendo frente por um lado á chacara do capitão Bento Bicudo e por outro lado ao campo da estação; to-los ellas grandes de extenção, contento lindo iardim, magnifico ponar, boa agua Illms srs, Lidgerwood & C. Casa Branca, 31 de Julho de 1879, Felizmente está hoje sendo bem beneficiado o meu café despolpado devido a pericia o do sr. Guilherme neste senero de meguina: a mechina neste genero de maquina; a machina está dando um bonito resultado não estragando e nem tão pouco quebran-do café algum jardim, magnifico pomar, boa agua e cocheira dentro. 16—2 Recebi sua presada carta trazendo inclusa uma amostra de café, e to-marei na devida consideração os seus bons conselhos, quanto a melhorar Ao correr do martello.

ROBERTO ALVES.

ATTENÇÃO

Hoje e amanhã estará para vender uma tropa de 90 mulas, no campo por traz do cemiterio, Quem precisar poderá ir ver que achará com quem tratar.

Vende-se barato. 3-2



com o referido despolpador restan-do-me como um dos mais insignifi-cantes lavradores agradecer-lhes tão desta cidade, um cão bul-dog pequefaizao
inmenso beneficio
industria.metto algumas amostras do ca-
3 - 3 lé, e breve remetterei a amostra quedesta cidade, ou lao buruog peque-
no. cor de tigre, e que acode ao no-
me de Peixote.Levou uma coleira com uma chapa
de metal amarello.-5



Antonio Joaquim Ribeiro

Collocado novamente na vanguarda dos barateiros não recuará na competencia com os seus distinctos collegas, quer em sortimento, quer em baratesa, quer em sinceridade o que tado provará com a frequencia que a sua antiga freguesia e mais o que agora lhe honrar a sua casa se dignar sua antiga fi conceder lhe.

Não são méros sofismas, desses de encher annuncios, com que pretende encher as columnas deste jornal, são sim provas que irá expondo ao publico, das quaes se torna evidente que a BARATEZA não é previlegio com marca registrada no tribunal e sim predicados que pertencem a quem delles se quizer utilisar. Vender barato é costume que Campinas já adquirio e que seu povo

está acostumado a uzufruir. Esta casa pois como fazendo parte do commercio de Campinas, não

podia deixar de acompanhar sua marcha progressiva. Suas mercadorias de primeira qualidade compradas em boas e dis-tinctas casas do Rio de Janeiro. Podem ser vistas e examinadas.

Daremos dellas uma pequena resenha :

COLCHAS		periores, metro 2\$000
Colchas brancas	1\$900	GUARDA PO'
Ditas de cores	20500	
Ditas superiores	40000	
Ditas adamascadas	60000	Toton ho burn permoru Totono
Ditas « superiores	8\$000	« « « homem 127000
ist.		ININGDENCLAURIC
Dilas « papa fina	110000	INDISPENSAVEIS
MORINS		Magnifico sortimento deste util ob- jecto.
Morim, peça	1\$000	
Dito peça	2\$200	ALBUNS PARA RETRATOS
Dito superior, peça	4\$500	ABBOINS FARA RETRATOS
Dito « «	5\$000	Lindissimo e util sortimento.
Dito « «	6\$000	Badassimo e util sortimento.
Dito « «	8\$000	ALPACA GRISALI
Dito « «	90600	ALFACA GRISALI
The second second	94000	Lindissimos padrões metro 500
SEDA E LINHO	11123	
		CHAPEOS
Seda e linho de cores, mto.	1\$800	
« « « « «	20000	Util e luxento chapeosinho para crianças, de fustão, 2\$000, 2\$500
BRINS LINHOS	10 att 12	e 37000.
Brins linho cores padrões mo-	200	Lindos quadros, como lithographia com lindas paisagens.
dernos, metro	1\$800	Vestidinhos de fustão bordados para
Dito linho cores padrões su-		crianças, 5\$, 6\$, 7\$ e 8\$000.

Completa esta resenha tudo mais que é de uso e costume encontrar-se

numa casa deste genero de negocio A's exmas, familias polimos especialmente virem provir-se do que necessitem, ou mandarem buscar amostras as quaes mandaremos com promptidão.

Acreditamos que o freguez que nos procurar não terá que arrepender-se, pelo contrario verificará pelos seus apontamentos que faz no fim de cada anno uma soffrivel economia. Verifiquem, façam-nos o favor.

3-1





compra-se uma saia com largos babados, bor-dados com muito apuro. E' costume, é mania do Veado vender ba-rato !!

VEADO

3



Real Companhia

Paquetes á vapor

SOUTHAMPTON

GUADIANA

SOUTHAMPTON

Esperado em Santos sahirá para



LIVROS! LIVROS! O paquete a vapor

Verdadeiras novidades litterarias, instructivas, scientificas e recreativas. Acham-se á venda no escriptorio desta folha as seguinte obras dos

mais notaveis escriptores :

L'ASSOMOIR por E. Zola (em; francez, encadernado). LA CURÉE, de E Zola. (brochado.)

do.) LA FAUTE DE L'ABBE' MOURET de E. Zola. PAGE D'AMOUR. por E. Zola. LA FORTUNE DE ROUGON, por

E. Zola, e ou tras obras d'este auctor.

CODIGO CIVIL PORTUGUEZ, 1 MANUAL DO RECORRENTE, 1

vol. encad. A CORDA DO ENFORCADO, bello

romance por Terrail, 2 vol. encad ATALA, admiravel romance de Chateaubriaud, traducção de Gui-lherme Braga, 1 lindo volume com

gravuras. VIAGENS EM MARLOCOS, com illustrações, 1 vol. encad.

COMEDIA DO CAMPO, por B.

Moreno, 2 vol. encad. A DUQUESA DE LANGEAIS, por Balzac, 1 vol. broch-O GRITERIO, philosophia pratica, por J Balmes, 1 vol. broch. O PRIMO BAZILIO, por Eça de Opeiaca Luch broch

Queiroz, I vol. broch. NOVO RESUMO DA HISTORIA MODERNA DE PORTUGAL. 1 vol.

A FORMOSA LUSITANIA, 1 bello

e grande volume com gravuras. O ANJO DA GUARDA, por Escrich, 3 vol. encad O AMOR DOS AMORES, por Es-

crich, 3 vol. encad

BRANCOS, PRETOS E MULA-TOS, por Gondrecourt, 1 vol encad.

com escala pelo: Bio de Janeiro, Babia, Maceió Pernambuco e CALDEIRA DE PERO BOTELHO, por A Gama, 1 vol. encad. A ERMIDA DE CASTROMINO,

or T. de Vasconcello, 1 vol. encd. CODIGO DO BOM TOM, 1 vol. por T. encad

BIBLIOTHECA DA JUVENTUDE CHRISTĂ, 1 vol. O REI DOS BOHEMIOS, por Ter-

rail il, 2 vol encad, DICCIONARIOS FORTU:UEZES,

de Fonseca e Roquette, 2 vol. HISTORIA UNIVERSAL, por Theophilo Braga, 1 vol. encad. OS NOIVOS, interessante roman-

portuguez, por T. de Queiroz. O PAO DOS POBRES, por Escrich vol. encad. (obra importantissima GALERIA DAS SCIENCIAS CON-

GALERIA DAS SCIENCIAS CON-TEMPORANEOS 1 vol. enc. CONTOS POPULARES, por A. Coelho. 1 v.l. encad. ESTUDOS DE HISTORIAS IT LIT-TERATURA, por Garrido, 1 vol. enc. O CARRASCO, por C. Castello Branco, 1 vol. encad. CANCIONEIRO ALEGRE, por Castello Branco, 1 vol. encad. TRES MUNDOS, por A. da Costa, 1 vol. encad.

vol. encad. OPUSCULOS, por A. Herculano,

vol. encad, HISTORIA DA CIVILISAÇÃO IBERICA, por Martins, 1 vol encad. HISTORIA DO MARECHAL

SALDANHA, 1 vol encad. HISTORIA e SETIMENTALISMO, por Castello Branco. 1 vol, broch. DESMORONAR DO IMPERIO,

importante romance. O Dr. PARREIRA, idem.

E alem destes, muitos outros romances de diversos auctores, e todos elles escolhidos, em francez e em portuguez. A' venda no escriptorio da GAZETA.



Rio de Janeiro

Brevemente

Abertura de uma grande venda de uma importante factura de fasen-das, modas e roupas brancas sortimento especialmente destinado a opulenta cidade de Campinas. Tudo recibedo directamente de Pariz.

4-3

20-5

DENTISTA 35 RUA DA CONSTITUICÃO 53

William A. Naxara, dentista, participa ao respeitavel publico desta cidade e do interior da provincia, que acaba de abrir nesta cidade um ga-binete dentario, onde se acha á disposição dos clientes, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde

Recebe chamados por escripto para fóra da cidade e para esta, a qualquer hora. Extracção de dentes sem dor pelo systema moderno. Chumba a platina, osso artificial e esmalte.

Orificação novo systema. Extracção de pelra nos dentes. Limpagem geral dos mesmos. Dentaduras volcanite e ouro, novo systema pressão do ar.

Ditas a ouro e platina. Dentes os mais perfeitos e da melhor qualidade, imitando os natu-

Garante a perfeição do seu trabalho. Preços muito moderados.

THEATRO S. CARLOS

Companhia dramatica do Theatro

Gymnasio do Rio de Janeiro

DIRIGIDA PELO ARTISTA

FURTADO COELHO

HOJE !!! Grande successo !!! HOJE !!!

Domingo, 16 do corrente

12.ª Recita

Ultimo espectaculo da companhia

Uma unica representação da magnifica peça em 3 actos, traducção de'E Garrido:

os dominós

COR DE ROSA

Entram em scena os artistas, Furtado Coelho e d. Lucinda Furtado Coelho e os srs. Martins, Torres, Souto, Araujo, Lisboa, Alcibiades e as sras. dd Luvini, Elisa, Adelaide Pereira e Josephina.

A PEPIDO

Termina o espectaculo com a muita applaudida comedia em 1 acto ornada de musica

O AMOR LONDRINO

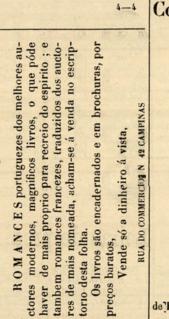
Pela sra. d. Lucinda e sr. Simões. O scenario e adereços de scena são trazidos expressamente da Côrte.

Os bilhetes acham-se por especial favor em case do sr. Alfredo Ge noud AU MONDE ELEGANT até ás 4 horas da tarde do dia do espectaculo, as encommendas só se respeitam até a mesma hora.

A'S 8 114

A manhã domingo 16 de Novembro, ultimo especta culo, e despediida da companhia.

«Typ. da Gazeta de Campinas



Precisa-se

3-3

no dia 21 do corrente, tomando pas sageiros em tranzito para : Cherburgo, Havre e Pariz. Recebe encommendas para

Londres, Manchester. Liverpool, Birmingham, Classaw e

Para carga, passageiros e mais informações com os agentes

Glasgow e Edinburgh horas da tarde do dia 20.

e os mais portos do costume, até ás 4

HOLWORTHY & ELLIS

42-Rua de Santo Antonio-42

SANTOS ROS.